



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Núcleo Especializado
de Situação Carcerária**

Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Centro de Progressão Penitenciária Feminino de São Miguel Paulista

Data: 11/09/2015

Horário: 10h30m às 12h30m

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Patrick Lemos Cacicedo e Verônica dos Santos Sionti.

Coordenador de Execução Penal da DPESP:

Carmen Silvia de Moraes Barros

Juízo de Execução responsável:

Nídea Rita Coltro Sorci

Diretora:

Nívea Cláudia Firmo Pedro – Diretora Técnica II

Funcionária responsável pelo fornecimento das informações coletadas na visita:

Nívea Cláudia Firmo Pedro – Diretora Técnica II

Descrição da metodologia: Foi realizada entrevista, dirigida pelo relatório de inspeção, com a diretora geral da unidade. Depois, foram escolhidas aleatoriamente duas presas para entrevistas reservadas. Por fim, os defensores foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhados pela diretora e outras servidoras em determinados locais.

Administração: Conforme dados fornecidos pela direção, há:

- quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade: 29 agentes femininas, estando 04 em licença saúde e 28 agentes masculinos, estando um em licença saúde e um cedido para a Coremetro.
- quantidade de agentes em serviço no dia da visita: informação não obtida.

Lotação do estabelecimento: Conforme dados fornecidos pela direção do estabelecimento prisional:

- capacidade total do estabelecimento: 150
- lotação atual: 135
- número de celas coletivas na unidade: 07
- capacidade das celas: média de 17 por cela
- lotação atual das celas: média de 17 por cela
- lotação de cada raio: há um único raio, não havendo superlotação



Visão do raio único.

- quantidade de celas de seguro: não há. Se houver alguma necessidade, utilizam a cela da inclusão, que possui 02 celas, mas a pessoa é rapidamente removida.
- quantidade de celas do setor disciplinar: idem
- quantidade de celas do setor de inclusão: 02 celas, com capacidade para uma pessoa cada uma, mas elas não permanecem no local por mais de um dia, já que encaminhadas para o setor de convívio no mesmo dia em que chegam.

Perfil das Presas:

- presas no regime semiaberto aguardando vaga: o estabelecimento é destinado ao regime semiaberto.
- presas idosos: 02
- pessoa com deficiência: uma com paralisia infantil

- presas indígenas: segundo a direção, não há.
- presas estrangeiros: 02
- presas adolescentes: segundo a direção, não há.
- presas gestantes: 02
- crianças no estabelecimento: não há

Gerenciamento da População Prisional: A diretora da unidade, bem como as presas ouvidas em entrevista reservada, relataram:

- separação de presos: não há no local presas provisórias, já que o estabelecimento é destinado a pessoas em regime semiaberto. Não há separação entre reincidentes e primárias, nem quanto à natureza do delito cometido.
- facção prisional: não há identificação de facção prisional, segundo a direção e segundo as presas ouvidas reservadamente.
- doenças infectocontagiosas: A diretora informou que há separação de presas com doenças infectocontagiosas, mas que elas ficam no Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário. Acrescentou que outras doenças são tratadas lá mesmo e que há uma cela para não fumantes.
- privacidade das correspondências: das duas presas ouvidas, uma disse não saber se seria garantida a privacidade das correspondências e a outra disse que não há privacidade, sendo as cartas entregues abertas.
- banho de sol: A direção da unidade informou que o banho de sol no setor do convívio ocorre das 06h às 20h, o que significa que ficam fora da "tranca" por 14 horas. A diretora informou que as presas não permanecem no setor disciplinar, uma vez que, com a notícia da falta grave, é praxe o Judiciário sustar o regime semiaberto e a pessoa é rapidamente removida para a unidade prisional de origem.

Instalações:

- construção da unidade prisional: a unidade é uma antiga carceragem de Distrito Policial. Foi inaugurada como estabelecimento prisional masculino em 2002 e como Centro de Progressão Penitenciária Feminino em 2013.
- laudo da Vigilância Sanitária: não há.
- laudo da Defesa Civil: não há.
- laudo do Corpo de Bombeiros: não há.
- camas para todos os presos: sim.
- colchões para todos os presos: há colchão para todas as presas.
- estado dos colchões: uma das presas ouvidas avaliou o colchão como bom e a outra não se manifestou sobre esse ponto. Em visita ao raio, os defensores puderam constatar que o "colchão", em verdade, corresponde a uma tira de espuma, sem qualquer revestimento. Verifica-se que a tira é mais grossa, comparativamente com outras encontradas em outras unidades prisionais, mas, no entanto, o problema da ausência de revestimento é o mesmo. Seguem fotos:





- fornecimento de água: as duas presas entrevistadas relataram haver racionamento de água na unidade. Uma delas relatou que há racionamento, que guardam a água em baldes, mas que já houve momentos em que estava menstruada e pediu que ligassem para tomar banho e a água foi ligada. No raio, as mulheres confirmaram a existência de racionamento de água e algumas delas informara que a

água fica ligada durante uma hora em quatro períodos do dia: 05h às 6h, 13h às 14h, 17h às 18h e 22h às 23.



Armazenamento da água em baldes em andamento.

- água aquecida para banho: as duas presas entrevistadas afirmaram haver água aquecida para banho.



- estado das celas e do setor do convívio:

O estado físico de todas as celas é péssimo, com pouquíssima ventilação e iluminação deficitária. A ausência de circulação de ar adequada, aliás, foi uma reclamação específica feita por algumas presas ouvidas no raio.

Ainda, é possível observar a existência de infiltrações em algumas celas, situação registrada em foto anexa a este relatório.

Verificou-se, também, que há fiação exposta em diversas das celas (fotos anexas), o que causa grande preocupação, especialmente se considerado que o local não possui, segundo informações da direção, projeto técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros.

Seguem algumas fotos das celas:







Outro problema relatado pelas presas e observado no dia da visita diz respeito à ausência de espaço suficientemente coberto no pátio. Conforme se verifica nas fotos, há apenas dois pequeninos espaços com cobertura, um em cada extremo do raio, o que traz muitos problemas, seja em razão das visitas realizadas no local pelos familiares, seja para estender roupas para secar.



Cobertura no fundo do pátio.



Cobertura na frente do pátio.



Roupas estendidas no interior da cela.

- estado da cela utilizada para inclusão/seguuro/castigo:

A cela também tem sérios problemas de ventilação, tem sua estrutura bastante precarizada e, em acréscimo, o banheiro do local não conta com chuveiro, conforme fotos que seguem:





Higiene:

A direção informou que é entregue um "kit" de higiene a todos as presas com periodicidade mensal.

As duas presas entrevistadas corroboraram a informação, relatando que o kit contém sabonete, papel higiênico, lâmina de barbear, pasta e escova de dente e absorvente íntimo.

A limpeza das celas é feita e organizada pelas próprias presas, com produtos fornecidos pela unidade, sendo que cada dia uma é responsável pela limpeza. Seguem fotos de alguns kits:



Alimentação:

A direção da unidade informou que a comida é produzida na cozinha interna e é feita pelas próprias presas. Informou, ainda, que são fornecidas quatro refeições, consistentes em café da manhã, almoço, janta e ceia da noite, nos horários das 7h, 12h, 16h e 21h.

A direção acrescentou, ainda, que os funcionários da unidade prisional comem a mesma comida que comem as presas.

As duas presas ouvidas avaliaram a comida como boa e uma delas disse que há algum tempo reclamaram do feijão e melhorou depois da reclamação. Na visita ao raio, algumas mulheres reclamaram da ausência de frutas e saladas nas refeições, relatando que esses alimentos não são fornecidos todos os dias.

As mulheres relataram, por fim, que é permitida a entrega de alimentos pelos familiares em dias de visita, mas reclamaram que as compras não podem ser feitas mensalmente com regularidade e que às vezes ficam 03 ou 04 meses sem acesso a compras de alimentos e outros produtos.

Seguem algumas fotos:



**Vestuário:**

As presas disseram que é permitido o fornecimento de roupas pela família.

As presas entrevistadas relataram que o vestuário fornecido pela unidade consiste apenas em calça, camiseta, blusa, meia, sapato, toalha, toalha de rosto, lençol, coberta e blusa. Ambas as presas entrevistadas avaliaram que a roupa fornecida é suficiente e adequada, sendo que não passam frio no inverno.

Atendimento de Saúde: Conforme informou a direção a equipe de saúde e de serviço social é assim composta:

- medicina: não há médico no quadro,
- enfermagem: 03 enfermeiras, com frequência diária e carga de 30 horas semanais cada, estando um deles designado como Diretor Técnico do Núcleo de Reintegração e Atendimento à Saúde e outro afastado por licença saúde.

- auxiliares de enfermagem: 04 auxiliares, com frequência diária e carga de 30 horas semanais cada.
- psicologia: 01 psicólogas, com frequência diária e carga de 30 horas semanais.
- serviço social: 01 assistente social, que exerce a função de Diretora Geral da unidade (Diretora Técnica II)
- técnica de laboratório: não há.
- auxiliar de laboratório: não há.
- fisioterapia: não há.
- terapia ocupacional: não há.
- farmacêutico: não há.

A respeito dos atendimentos realizados na unidade prisional no último mês, assim informou a direção:

- atendimentos médicos: nenhum;
- atendimentos odontológicos: 14;
- atendimentos psicológicos: 91;
- atendimentos pelo serviço social: não houve, uma vez que a assistente social exerce a função de direção.
- número de atendimentos externos realizados no último mês: 59

Ainda, segundo informado pela direção, para os casos de atendimentos que não podem ser realizados na unidade estão referenciados o Hospital Municipal Tide Setubal, a Unidade básica de Saúde Vila Jacuí, o Serviço de Atendimento Especializado Fidelis Ribeiro e o Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário, não havendo qualquer restrição ao atendimento de pessoas presas nestes serviços de saúde.

A direção informou que as enfermidades mais comuns na unidade são hipertensão arterial, diabetes mellitus, HIV/AIDS, hepatites e Psicopatologias. Informou que há 07 presas com HIV/AIDS e que todas estão recebendo remédios específicos e tratamento no Serviço Especializado Fidelis Ribeiro.

Informou, ainda, que quando há necessidade de isolamento, a presa é encaminhada para o Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário.

Também, informou que são distribuídos mensalmente preservativos às presas.

Ainda, que há atendimento para presas que fazem uso problemático de drogas, no âmbito do Projeto Saúde Mental, com encaminhamento, quando necessário, ao CAPS de São Miguel Paulista.

A direção informou que as preás são vacinadas quando das campanhas de vacinação, contra influenza, hepatite B, tétano, dupla adulta e outras.

Especificamente sobre presas grávidas, informou que são realizadas consultas pré-natal regularmente junto à Unidade Básica de Saúde Vila Jacuí e que os atendimentos ocorrem de acordo com os agendamentos feitos no Cartão da Gestante, fazendo-se as devidas anotações no prontuário da UBS e, se necessário, também no prontuário de saúde da unidade prisional.

A direção informou que as mulheres, a partir do 7º mês de gestação, são encaminhadas a outras unidades prisionais, as quais guardariam características específicas para o atendimento de gestantes, puérpera e bebês.

As duas presas ouvidas relataram que sempre que necessário há encaminhamento ao atendimento externo e que não há quaisquer restrições por parte dos equipamentos de saúde ao atendimento das presas. Uma delas destacou que, inclusive, já usufruiu do atendimento e o avalio como rápido e bom.

Uma das presas ouvidas corroborou a informação sobre a existência atendimento pré-natal as grávidas, relatando que tais atendimentos ocorrem com frequência.

Na visita ao raio não foram relatadas queixas sobre o atendimento à saúde.

Seguem fotos do setor de enfermaria:



Assistência Jurídica:

Segundo a direção, o atendimento jurídico é feito pela Defensoria Pública e por um advogado da Funap, que atende na unidade uma vez por semana, durante o dia todo. A direção relatou que a Defensoria não vai à unidade há bastante tempo, no entanto.

O atendimento jurídico é realizado em sala específica para esse fim, mas não há sala própria para a Defensoria Pública, havendo livro não exclusivo, mas livro para autoridades.

Educação: A respeito da educação, foram prestadas pela direção as seguintes informações:

- sentenciadas estudando:

- alfabetização: -
- ensino fundamental: 12 (externamente)
- ensino médio: 07
- ensino profissionalizante: 11 (externamente)
- ensino superior: 04 (externamente)

- vagas disponibilizadas na unidade:

- alfabetização: 10
- ensino fundamental: 20
- ensino profissionalizante: 20

- horários das aulas: das 19h30 às 22h.

- há uma sala de aula na unidade

- os professores são vinculados à Secretaria de Educação, especificamente à Escola Estadual Carlos Gomes, mas há uma profissional vinculada à Funap atuando na unidade, desenvolvendo o Projeto Pet.

A unidade conta com uma biblioteca com 2800 livros aproximadamente, sendo permitido o deslocamento das presas até à biblioteca, quando solicitado.

Ainda não há remição por leitura, mas já estavam compondo a equipe para que passe a existir.

As presas ouvidas confirmaram que os professores são vinculados à Secretaria de Educação, sendo que uma delas relatou que está querendo começar a estudar, mas, apesar de já ter solicitado, ainda não conseguiu fazer a matrícula, pois o funcionário responsável ainda não teria comparecido na unidade.

Seguem fotos da sala de aula existente:



Esportes e Cultura:

As duas presas ouvidas relataram que não praticam esporte, sendo que uma delas disse que isso era difícil, pois o pátio do local é bastante pequeno, o que pode ser visto na foto reproduzida acima.

As duas presas informaram que há atividade cultural na unidade prisional, sendo que uma dela relatou a exibição de filmes, organizada pela direção, no setor da escola.

Serviço social:

Uma das presas entrevistada relatou que nunca precisou de atendimento com assistente social e a outra relatou já ter recebido atendimento, em conjunto com atendimento psicológico, o qual foi necessário em razão da medicação que toma

Trabalho: Os dados a respeito do trabalho informados na unidade prisional são o que seguem:

- sentenciadas trabalhando: 24 em serviços gerais, 57 em trabalho externo
- distribuição das vagas: são oferecidas 24 vagas para o trabalho interno e 59 vagas para o trabalho externo, não havendo empresas ou oficinas instaladas na unidade.
- atividades desenvolvidas: no trabalho interno, são desenvolvidas atividades de ajudante geral, auxiliar de limpeza, auxiliar de cozinha e monitora de leitura. No externo, são 46 vagas de ajudante geral e 13 vagas de orientadora de artesanato.
- remuneração e remição: a direção informou que internamente as presas recebem de acordo com o que é arrecadado mensalmente no MOI (mão de obra indireta)

A questão do trabalho foi uma das principais reclamações ouvidas na visita ao raio.

As presas relataram que algumas delas são dispensadas do trabalho interno sem que lhes seja apresentada uma justificativa e outra disseram que não tem trabalho para todas e que muitas querem trabalhar e não consegue. Ainda, reclamaram da ausência de critérios claros sobre as mulheres escolhidas para trabalhar, dizendo que, por vezes, algumas são preteridas, sendo encaminhadas para o trabalho mulheres recém-ingressas, em detrimento de outras mais antigas, não havendo observância de uma regra cronológica.

Disciplina/Ocorrências:

A direção informou que é garantida a assistência de advogado da FUNAP no interrogatório realizado no âmbito de procedimentos de apuração de falta disciplinar, mas informou que, com a sustação cautelar do regime semiaberto, a presa é encaminhada para a Penitenciária de origem e que a oitiva é feita lá, sendo que apenas a defesa é feita pela Funap do CPP.

A direção informou, ainda, que não ocorreram rebeliões nos últimos anos, nem tampouco suicídios, informação corroborada pelas presas entrevistadas.

As duas presas ouvidas relataram não ter conhecimento de qualquer morte dentro da unidade prisional, nem tampouco de quaisquer agressões ou maus-tratos, sendo que uma declarou, inclusive, que é bem tratada pelas agentes.

As duas também declararam desconheceram a existência de sanções coletivas na unidade e nunca presenciaram o ingresso do GIR no local.

Visitas:

Há visitas semanais, que ocorrem aos sábados, das 8h, às 16h em segundo informado pela direção, os/as visitantes são sempre submetidos à revista íntima.

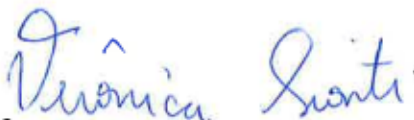
Ambas as presas ouvidas disseram que é garantida a visita íntima e inclusive a homoafetiva.

- Revista dos visitantes: as presas ouvidas disseram que as visitas não são maltratadas. Uma delas relatou que os visitantes são submetidos a revista íntima para entrar e a outra disse que recebe visita de um amigo e que ele não é submetido a essa revista, pelo que sabe.

São Paulo, 15 de dezembro de 2016.

Patrick Lemos Cacicedo

Defensor Público



Verônica dos Santos Sionti

Defensora Pública